



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

ATA N.º 16/2017

---Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, no edifício da Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, na Rua Major Ferreira do Amaral, número nove – Tomar, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, conforme o n.º 1 do Art.º 11.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o n.º 1 do artigo 23.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: PAOD – Nos termos do Art.º 18.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, conjugado com o Art.º 52.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro; ponto um (1) – Análise, discussão e votação da ata (n.º 15/2016) da sessão anterior; ponto dois (2) – Apreciação, discussão e votação da Prestação de Contas – Conta de Execução Orçamental do ano económico de 2016; ponto três (3) – Apreciação e votação do Registo de Cadastro do inventário; ponto quatro (4) – Análise, discussão e votação da 1.ª revisão Orçamental do ano de 2017; ponto cinco (5) – Análise, discussão e votação da venda do Certificado de Renda Perpetua; ponto seis (6) – Análise, discussão e votação do Contrato interadministrativo de delegação de competências entre o Município de Tomar e esta junta de Freguesia; ponto sete (7) – Apreciação da informação escrita apresentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia e situação financeira da mesma; ponto oito (8) - Outros assuntos de interesse para a freguesia. -----

---Esta sessão contou com a presença de Maria João da Graça Lima Morais (PS), Jaime das Neves Antunes(PS), Joana Sofia Gaspar Nunes (PS), Francisco Lopes Madureira Salgueiro(PSD), Teresa de Jesus Inácio António Patrício(PSD) Teresa Maria Pereira Gil de Oliveira(PSD), Alberto Vicente Rosa Godinho(PSD), Pedro Miguel Nunes Tavares(PSD), Joaquim Morgado Costa(PS), Margarida Susana da Piedade Bernardes Pereira Ferreira(PS), Alexandre Manuel Cardoso Antunes(CDU), José Pedro Gomes Correia de Vasconcelos(lpT) e Alícia de Salomé Diogo Peres(lpT). -----

---Deram entrada duas justificações de falta dos vogais Maria Fernanda do Pranto Correia(PSD), e Mário Matos dos Santos(lpT), declarando que não poderiam estar presentes na sessão e pediam a sua substituição pelos elementos seguintes, segundo a ordem apresentada na lista do partido respectivo, situação idêntica aconteceu com a vogal Beatriz Schulz que apresentou suspensão do mandato por sessenta dias com início a seis de março, último.-----



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

---Abriu-se a sessão com o PAOD. Alexandre Antunes referiu-se ao direito das maiorias que se devem libertar da sujeição preconceituosa das minorias. E lamenta que alguns políticos locais se preocupem mais com as redes sociais do que com os seus eleitores. Nessa linha, Francisco Madureira interrogou-se se a sede da Junta de Freguesia estará defendida, nomeadamente a loja CTT, se lhe vier a acontecer o que se verificou nos CTT. Margarida Susana, sobre este mesmo assunto, alega que não está em causa a loja CTT na Junta, porque acontecimentos destes podem ocorrer em qualquer outro serviço, mas questiona o estatuto que se atribui a algumas minorias. A presidente da Assembleia reforçou esta opinião e acrescentou que algo de semelhante se sente também nas escolas. A violência latente existe na etnia em causa mas também noutras franjas da sociedade. De facto, as manifestações de agressividade são cada vez maiores.-----

---Francisco Madureira recorda que o risco para a Junta pode residir no facto de esta lidar com muito dinheiro, sendo, por isso, um convite a estes comportamentos. Por outro lado, manifesta a convicção de que se não tem sido criada esta loja, a administração CTT já teria sido obrigada a criar um posto em Santa Maria. Assim, há dinheiros públicos para benefício de privados.-----

---José Pedro de Vasconcelos, apesar de concordar com o que tem sido dito, reconhece que o ambiente social de Tomar é, regra geral, caracterizado por acalmia. Sugere que se tomem medidas de prevenção, como por exemplo, e tal como se verifica nos CTT, a colocação de um agente da autoridade nas proximidades da loja da Junta.-----

---Passando-se ao ponto 1. da Ordem de Trabalhos, e após a emenda de algumas gralhas, a ata foi aprovada com dez votos a favor, tantos quantos os que a podiam votar.-----

---No ponto 2. , José Pedro Vasconcelos alega que falta o documento da votação dos membros do executivo.-----

---Francisco Madureira realça a melhoria dos documentos no decorrer do mandato do executivo. Questionou a referência ao ano 2014, quando é 2016 que está em causa. -----

---Joana Nunes pretendeu esclarecer que terá havido, provavelmente, a intenção de se expor essa atividade (pavimentação de arruamentos) numa perspetiva diacrónica. Elogia ainda o trabalho da Junta ao nível da documentação produzida. Refere que a mesma não seria obrigatória, mas permite uma perceção da atividade do executivo. Dessa atividade, destaca a habitação:- reabilitação de dez habitações no Bairro Nossa Senhora dos Anjos; as escolas:- beneficiação de



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

algumas escolas, nomeadamente a de Carvalhos de Figueiredo; Junt'Anima:- dinamização da freguesia através deste projeto; formação:-apoio à formação de jovens formadores e formação dos primeiros socorros; livro História de Tomar:- iniciativa que beneficia não só a Junta mas todo o concelho; apoio a ações de solidariedade:- a feira da laranja; distribuição de sessenta dádivas mensais e cabazes de Natal. Conclui que não houve derrapagem orçamental com fins eleitorais, sendo, aliás o ano de 2014 o de maiores gastos. Realça a transparência das contas, dando como exemplo o facto de a loja CTT não dar lucro, mas realçando o serviço que presta.-----

---Alexandre Antunes salienta a maneira fácil como se leem as contas de 2016. Refere o facto de as despesas com pessoal (45%) deixar pouco espaço para obras. Salienta que mesmo com o orçamento reprovado, a obra fez-se e não vislumbra eleitoralismo no orçamento de 2016. É um elogio ao presidente da Junta.-----

---José Pedro Vasconcelos retoma a ideia de que, mesmo com o orçamento 2016 rejeitado a Junta não parou. Entende que o documento em análise está bem elaborado. E alerta para a necessidade de a Junta criar receitas próprias, tendo em atenção que pouco lhe resta depois de se pagarem os salários. Nessa sequência, Francisco Madureira refere que se a Junta teve de suportar economicamente um conjunto de atividades é porque a CMT decidiu deixar de as apoiar. E nessa medida, se esta Junta tivesse optado por contratar mais um funcionário, não haveria verba para estas mesmas atividades. Afirmou ainda que, tendo o PSD sido marginalizado na constituição do executivo, não lhe cabem responsabilidades do governo da Junta.-----

---Joana Nunes, por sua vez, referiu que os temas recursos humanos e CTT já cansam. Para fazer face a um serviço necessário, será natural a necessidade de apoio a esse mesmo serviço.-----

---Joaquim Morgado afirmou que os executivos anteriores nunca fizeram 10% do que este executivo já realizou. E pede a concretização da obra na R. dos Aromas, o que o PSD nunca fez ou fez mal.-----

---Pedro Tavares questionou, em Fluxos de Caixa, entre outras rubricas, os 4.000 euros em outros serviços, tendo sido esclarecido pelo tesoureiro. Feita a votação, registou-se o seguinte resultado: oito votos a favor (PS, IpT e CDU) e cinco abstenções (PSD). -----



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

---No ponto 3. José Pedro Vasconcelos questionou se tem sido atualizado o inventário. O presidente da Junta esclareceu que sempre que se adquirem novos bens ou se procede a abates são imediatamente inventariados.-----

---Realizada a votação, este ponto foi aprovado por unanimidade (treze votos).-----

No ponto 4. Francisco Madureira questionou em Despesa Social a existência de um reforço tão avultado (17.800 euros). E interroga-se sobre 5.000 euros com pessoal, perguntando se há alguém a contratar. E em Grandes Reparações, apenas 5.000 euros. Estranha a discrepância.-----

---O tesoureiro esclareceu as dúvidas colocadas.-----

---Feita a votação, verificaram-se cinco abstenções (PSD) e oito votos a favor (PS, IpT e CDU).---

---No ponto 5. o presidente da Junta esclareceu o sentido e a origem da renda perpétua ora em análise. Feita a votação, este ponto foi aprovado por unanimidade.-----

---Relativamente ao ponto 6., operada a votação, o resultado foi de cinco abstenções (PSD) e oito votos a favor (PS, IpT e CDU).-----

---No ponto 7. José Pedro Vasconcelos fez um conjunto de apreciações críticas ao documento em causa. Do mesmo modo, Francisco Madureira questiona a origem de 15.000 euros constantes no documento em análise. O presidente da Junta esclareceu que os mesmos provêm de donativos particulares destinados à pavimentação de algumas artérias da freguesia. E justificou serem necessários, dado o valor avultado envolvido nessas obras. A este propósito, José Pedro Vasconcelos alerta para a necessidade de se evitar danificar os bens públicos e sempre que isso acontecer há que ser-se interventivo denunciando os abusos.-----

---No ponto 8. Francisco Madureira perguntou se a Junta tinha sido consultada para as caricaturas junto do rio. Em resposta, o presidente da Junta referiu com agrado o caso dos grafitis junto da Central de Camionagem. Àquelas, a Junta deu o seu aval a algo diferente do que entretanto veio a ser executado. Fez também o ponto de situação do processo das obras de Palhavã. Foi apresentado o plano de pormenor, cuja obra devia ter já avançado em fevereiro passado, mas o atraso foi benéfico porque permitiu que se envolvesse a Epal nessas mesmas obras, através da reconstrução com maior profundidade da conduta em fibra de vidro. -----

---A propósito ainda das pinturas, a presidente da Assembleia informou que os dois agrupamentos de escolas de Tomar têm o curso de Artes. Gostou mais do trabalho realizado junto da Rodoviária



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

e Mercado Municipal do que deste último, junto do rio. Entende que teria sido preferível que esta tarefa tivesse sido entregue aos alunos dos agrupamentos.-----

---Alberto Godinho comentou que a passadeira na rua de Leiria, junto do infantário, continua com falta de tinta, como grande parte das outras da cidade. O presidente da Junta reconhece esse facto, embora admita ser difícil manter a dita passadeira em bom estado, dado o veio de água que corre permanentemente de construção em frente. Do mesmo modo esclareceu que, para dar estabilidade à pedra das passadeiras se recorreu a massas escuras, o que escureceu a pedra. Informou também que a pedra colocada junto da Ponte Nova que indicava a freguesia foi levada pelos serviços da CMT para a FAI. Este executivo está a ponderar colocá-la numa das rotundas da cidade. Esclareceu que o passeio sénior correu bem. Informou ainda que foram constituídos e distribuídos cento e cinquenta cabazes de Natal. Desagradaram-lhe comentários que entendiam ser este gesto uma concorrência a instituições sociais. Mas entende que na área social não há concorrência mas complementaridade. Criticou também a aceitação na cidade de um grupo de pessoas de etnia cigana provenientes de Camarate e que tem causado alguns problemas na cidade.-----

---Pedro Tavares quis saber da situação dos arrumadores no parque de Santa Iria. O presidente esclareceu que a PSP tem sido frequentemente solicitada/ alertada e reconhece a teimosia da pessoa em causa. Ainda sobre o assunto focado por Joaquim Morgado sobre a rua dos Aromas, descreve a asneira feita no passado, entupindo o ribeiro, mas não tem conseguido até ao momento solucionar esse problema. Alerta ainda para a necessidade de dois funcionários para a área social da Junta.-----

---Por não haver nada mais a tratar, deu-se por encerrada a sessão da qual foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa. -----

A Presidente: *Franz José da Costa Nunes Soares*

O 1º Secretário: *José António Almeida*

A 2ª Secretária: *Joana Sofia Gaspar Alves*

Ex.ma

Presidente da Assembleia

União das Freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais

Senhora Maria João da Graça Lima Morais

Rua Major Ferreira do Amaral, nº 9

2300-507 Tomar

Tomar, 11 de Maio de 2017

Eu, abaixo assinado, Joaquim Dias Palricas, portador do cartão de cidadão nº 6372616, e eleitor nº A-14557, nos termos dos nº 1 e 2 do artigo 76º da Lei nº 169/99 de 18/09, na sua redacção actual, venho **renunciar ao mandato de Vogal da Assembleia**, para o qual fui eleito, em resultado do apuramento eleitoral nas eleições autárquicas realizadas em Outubro de 2013.

Motivos pessoais, imperativos éticos e princípios deontológicos, pelos quais rejeio a minha vida e elementares no exercício da actividade política, são os fundamentos que apresento para esta tomada de decisão, muito embora a renúncia ao mandato seja um direito do eleito local, não dependendo de análise do plenário do órgão a que o eleito pertence, nos termos do articulado do acima citado *artigo 76*.

Receba os meus respeitosos cumprimentos.

O Vogal



(Joaquim Dias Palricas)

Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

Assembleia extraordinária de 30/05/2017

Declaração para a acta

Sra. Presidente, Srs. Vogais, Caros Membros do Executivo:

Perante o órgão, por excelência, representativo da freguesia, quero deixar bem claro que todas as minhas tomadas de decisão, enquanto autarca, foram conscientemente assumidas, tendo em vista o superior interesse e bem-estar das pessoas desta freguesia, cumprindo o mandato que me concederam.

Saio de consciência tranquila, mas com mágoa de não terminar o trabalho para o qual fui eleito. No actual estado da nossa democracia, a *disciplina de opinião* já não deveria ocorrer, continuando a *exigir* que tais situações aconteçam.

Lamento ainda não ter participado na Reunião da Junta de 23/05, para a qual fui inicialmente convocado e posteriormente desconvidado, mas naturalmente que o Sr. Presidente da Junta me irá remeter a justificação, de acordo com correspondência que já trocamos.

Aos meus companheiros de grupo, reconheço e agradeço a colaboração.


Agradeço a todo o executivo o trabalho que, *em equipa*, conseguimos realizar.

A todos vós o meu agradecimento pela consideração. Penso nunca ter ultrapassado os limites da boa educação e respeito. Se por acaso, e em alguma altura o fiz, peço humildemente desculpa.

Desejo que esta Assembleia, bem como a Junta, com a ajuda de quem me substituir, continuem a trabalhar para o bem-estar dos fregueses.

Cumprimento-os a todos e saibam que sempre vos recordarei.

Obrigado.

O Vogal 
Joaquim Dias Palricas